

## EVASÃO ESCOLAR E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A VENDA DE CASTANHA NA CIDADE DE JUNCO DO SERIDÓ/PB

Jorge Miguel Lima Oliveira <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa de campo realizada na cidade de Junco do Seridó/PB, explorando a evasão escolar e relacionando com o mercado de trabalho popular da região, a produção e venda de castanhas de caju as margens da BR230 da referida cidade. A metodologia utilizada foi à pesquisa de campo através de questionário aplicado em uma escola do município e também com os vendedores de castanhas, a fim de perceber causas da evasão escolar, políticas preventivas e corretivas por parte da escola ou da secretaria de educação. Conhecer e explorar as atividades do vendedor de castanhas, como ele tomou essa direção no mercado de trabalho, se está matriculado na escola e concilia os tempos, dificuldades e condições de trabalho. Para isto, destaca-se inicialmente um referencial teórico sobre a evasão escolar e mercado de trabalho informal, sequencialmente a metodologia da pesquisa de dados, e por fim, resultados e discursões sobre a problemática e algumas sugestões a serem tomadas para melhorias tanto na questão da evasão quanto as condições de trabalho dos vendedores.

**Palavras-chave:** Evasão escolar, Trabalho informal, Vendedores de castanha, Direito à educação.

### INTRODUÇÃO

A evasão escolar relaciona-se com a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus estudos, configura-se como desperdício social, acadêmico e econômico. A evasão escolar, aqui sinônimo de abandono escolar, significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão.

É um fenômeno complexo, associado a não concretização de expectativas de pessoas e reflexo de múltiplas causas relacionadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino.

Neste texto atribuímos sentido a emprego e trabalho a partir das falas de jovens evadidos da Rede Municipal de Ensino da cidade de Junco do Seridó, estado da Paraíba.

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia (UVA); Especialista em Supervisão e Orientação Educacional (FIP), Psicopedagogia (FIP), Atendimento Educacional Especializado (Cândido Mendes), Gestão Pública da Educação Municipal (UFPB); Mestre em Sistemas Agroindustriais (UFCG), [jorge\\_scot@hotmail.com](mailto:jorge_scot@hotmail.com)

Como arcabouço teórico assumiu a definição de trabalho a partir de sua constituição genérica, como ontológico, como categoria mediadora e estruturante da constituição do ser social. Como atividade cultural, como ação humana e, conseqüentemente, produto e processo de uma sociedade historicamente situada; atividade e experiência humana de produção e de reprodução da vida material e da vida em todas as suas dimensões, é espaço de experimentações, de interações e de aprendizados onde múltiplos saberes são produzidos.

O trabalho é central na vida das pessoas e contém em si o princípio educativo. O trabalho como princípio educativo é uma prática social pedagógica, a sua natureza constitutiva orienta a formação do ser-pessoa e do ser-sujeito. (MARX, 2002; LUCKÁCS, 1979).

Na sociedade capitalista, a exploração e a precarização do trabalho têm sido determinantes na produção das desigualdades sociais. A Educação, pelos processos de escolarização, no bojo do projeto neoliberal, atende demandas de qualificação da força de trabalho.

O emprego definido pelo estabelecimento de vínculo com empregador por um contrato jurídico-psicológico e social estabelece a compra e venda do trabalho. Defendemos a ideia de que pela venda da força de trabalho, por meio de relações contratuais de emprego, torna-se equivocado atribuir mesmos significados a Educação, Escolarização, Trabalho e Emprego.

Este trabalho tem como objetivo perceber como o ingresso no mercado de trabalho informal influencia na evasão escolar partindo de depoimentos dos vendedores de castanhas de caju, na cidade de Junco do Seridó/PB, evidenciando as motivações dos jovens para tomarem a decisão de parar de estudar e ingressarem nesse meio, suas expectativas, dificuldades enfrentadas ao desenvolver esta atividade, como também a políticas escolares ou até mesmo da secretaria de educação municipal, para enfrentarem e darem soluções para esta questão que é complexa e necessita ser compreendida em diferentes contextos.

## **METODOLOGIA**

Os dados para análise foram coletados através de questionário aplicado na escola municipal do município e com os vendedores de castanhas, outros dados foram extraídos de pesquisas do IBGE e do INEP, para serem comparados com os dados coletados.

A pesquisa qualitativa é estabelecida pela investigação voltada para os aspectos de qualidade e particularidades de uma determinada questão problematizada. Considera a parte subjetiva do problema. Em outras palavras, ela é voltada para identificar e analisar dados que não podem ser estimados numericamente.

Também se caracteriza pelo fato de apresentar contexto exploratórios que propõem aos pesquisados caminhos para que expressem seus pensamentos sobre o tema abordado. Minayo (1995. p. 21), define a pesquisa qualitativa como fonte de resposta a questões muito particulares, onde este tipo de pesquisa se preocupa com detalhes, com um nível de realidade que não pode ser qualificado, ou seja, ela trabalha com o leque de significados, motivos, crenças, valores, causas e atitudes, o que corresponde a um ambiente mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à variáveis numéricas.

A pesquisa descritiva é definida como aquela que de forma analítica, recebe, registra e relaciona aspectos que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os diversos fenômenos estudados são investigados com imparcialidade do pesquisador que apenas procura conhecer, com a maior precisão possível, como eles ocorrem e a frequência, sua relação e /ou ligação com outros, sua natureza e características. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55).

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem um objetivo definido como a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc.

## **DESENVOLVIMENTO**

O direito a cidadania assegura ao ser humano, expressar melhor sua opinião, escolher seus governantes, buscar seus direitos. Evitando assim, que o indivíduo seja um mero instrumento de manipulação aos interesses das classes economicamente dominantes. Como bem, estabelece a Lei Maior em seu artigo 205 como as três maiores finalidades da educação: “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O regime democrático acabou por introduzir a necessidade da intervenção do Estado, como garantidor da segurança social, o qual caberia a prestações de serviços administrativos nos setores da saúde, educação, cultura, trabalho, desporto.

Assegurar o direito à educação é uma responsabilidade atribuída ao Estado, a família com a devida colaboração da sociedade. O Estado institui esse serviço, na forma de uma ação positiva prestada direta ou indireta, de modo, a proporcionar maiores oportunidades aos jovens e assim diminuir a desigualdade social.

O cidadão é detentor de um direito subjetivo público ao ensino, em caso de descumprimento a garantia ao ensino existe a possibilidade de utilizar-se do aparato coativo estatal na busca da efetivação de seu interesse.

A escola tem um papel fundamental no mundo do ser humano, voltado não só no desenvolvimento intelectual, mas também, no cuidado com aspectos físicos, emocionais, morais e sociais. O sistema escolar a fim de atingir sua função social conta com recursos culturais, humanos, financeiros, materiais e alunos. O funcionamento do sistema escolar se dá por meio de uma rede de escolas e estrutura de sustentação (normas, metodologia de ensino, conteúdo, entidades mantenedoras).

A evasão escolar tem como principal causa no Brasil à falta de interesse pela escola por parte dos alunos, segundo pesquisa Motivos da Evasão Escolar realizada pela Fundação Getúlio Vargas, demonstrando que 40% dos jovens de 15 a 17 anos não dão continuidade ao ensino por julgá-lo desinteressante. Outra causa de evasão escolar apontada foi à necessidade de trabalhar, considerada a segunda causa responsável por 27 % de afastamento dos postos escolares e a dificuldade de acesso escolar com índice de 10,9%.

Ao verificarmos as causas de evasão escolar nos anos de 2004 e 2006, pode-se constatar que o fator desinteresse pela escola apresentou queda de 45,12% para 40,29%, permanecendo ainda como seu principal motivo, já a necessidade de trabalhar aumentou de 22,75% para 27,09%. Embora vários estudos demonstrem que a falta de estudo tem relação direta com a qualidade de vida e sua renda, pode-se apurar em 2006, que 17,8% da população de jovens entre 15 a 17 anos encontram-se fora da escola, sendo que estes mesmos indivíduos deveriam estar cursando o Ensino Médio.

Na apuração das causas de evasão escolar pode-se constatar segundo Oliveira (2011),

Caracteriza-se por questões de aprendizagem e pela própria organização da escola, que funciona dentro de um contexto próprio, que deve ser conhecido por toda a comunidade escolar, uma vez que em seu interior a linguagem escolar concorre como a maior dificuldade à aprendizagem, maior até que o próprio conteúdo.

A evasão escolar é uma situação problemática que aflige todos os estados brasileiros, acredita-se que este quadro pode ser revertido com a utilização de uma política educacional séria, voltada à promoção de uma alfabetização em massa desenvolvida por uma ação coletiva de união. Deve-se priorizar uma apuração das reais dificuldades dos alunos, aos quais sofrem as consequências do processo de exclusão e buscar promover a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Outro grande vilão do fracasso escolar é a falta de adaptação do aluno ao método de ensino aplicado nas escolas, pois grande parte das instituições utiliza-se metodologia expositiva, responsável por alto risco de não aprendizagem, face baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento realidade (o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo). Esse método tem confirmado através de pesquisas pedagógicas que o nível de assimilação de sua aprendizagem de um ano para o outro é de apenas 10% a 20% relacionado ao conteúdo ensinado.

Diante do quadro de evasão escolar instaurado no país cabe revermos todo o sistema de ensino, de modo a atrairmos jovens e adultos a retomarem seus estudos, contudo faz-se necessário uma renovação no processo metodológico e político no ensino contemplado com novas práticas, que atendam melhor as perspectivas de seus educandos, preparar melhor seus profissionais proporcionando-lhes qualificação adequada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aqui serão discutidas as perguntas do questionário aplicado com os vendedores de castanhas, que residem na cidade de Junco do Seridó-PB, como também a cerca do aplicado na escola e em alguns casos será feito uma relação de comparação com os dados extraídos do IBGE e INEP. Por meio da pesquisa tentaremos identificar os reais motivos da evasão escolar na referida cidade, comparar as informações fornecidas pela escola.

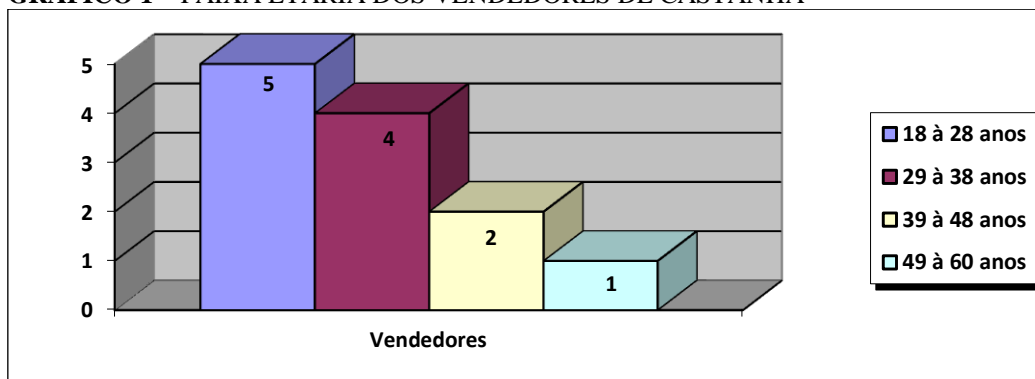
O questionário dos vendedores é composto por vinte e uma questões, sendo três semifechadas e as demais fechadas. Os vendedores foram abordados em seu ambiente de trabalho, as margens da rodovia BR230, na área urbana da cidade, dentre as dezenas de vendedores, apenas 12 se propuseram a colaborar com a pesquisa.

A questão 01 perguntava quanto ao sexo, que em sua totalidade foram homens. Não que seja regra, mas podemos ver que mulheres se reservam a trabalhos domésticos e no comércio da cidade, como o ambiente de venda das castanhas é nas lombadas as margens da rodovia,

seria de certa forma um facilitador para assédios pelo fato de estarem expostas, entretanto não tivemos resposta clara quanto a isto.

A questão 02 perguntava a idade do entrevistado, cinco deles estão abaixo dos 30 anos, quatro entre 30 e 40 anos, 2 acima dos 40, sendo 1 com 42 e outro com 48 anos, e para finalizar o mais velho com 60 anos, conforme gráfico abaixo:

**GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA DOS VENDEDORES DE CASTANHA**

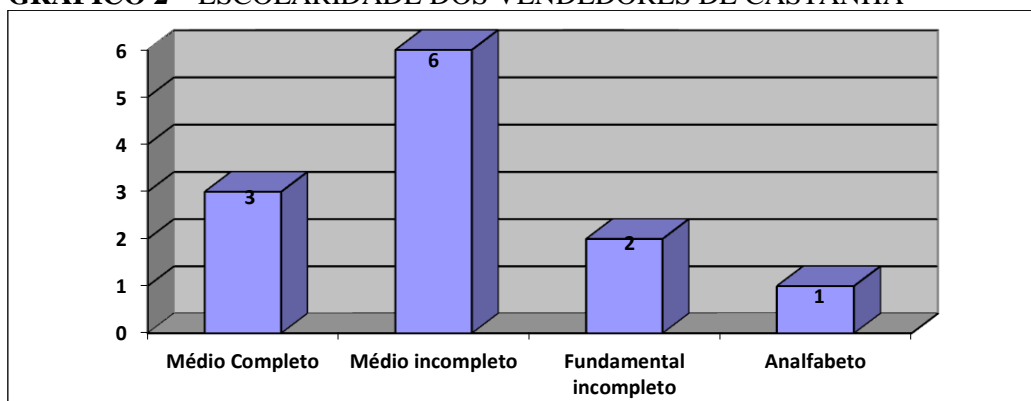


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Diante dos dados coletados, observa-se que da amostragem com 12 vendedores, a faixa etária mais ativa nesse cenário de trabalho são os mais jovens, e conforme a idade avança o número de vendedores diminui, ou seja, são grandezas inversamente proporcionais.

A questão 03 tratava-se da escolaridade, onde foram respondidas apenas 4 faixas estabelecidas a saber: Ensino médio completo, Ensino médio incompleto, Ensino fundamental incompleto e analfabeto.

**GRÁFICO 2 – ESCOLARIDADE DOS VENDEDORES DE CASTANHA**



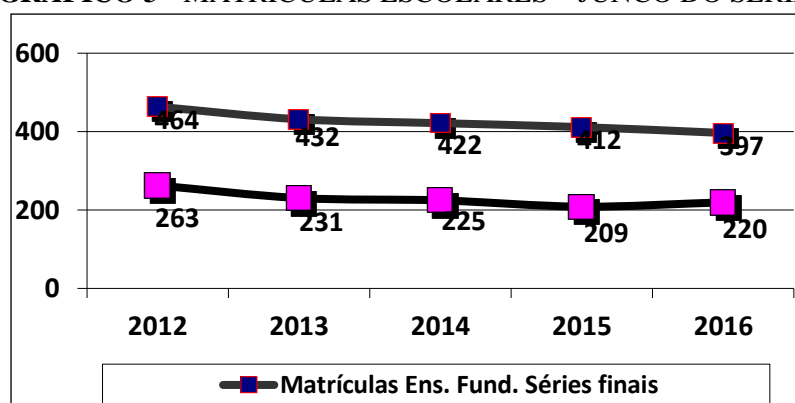
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.



Cerca de 50% dos entrevistados não concluíram o ensino médio, isto justifica o número de jovens no trabalho informal, onde deveriam está na escola adquirindo conhecimento e estudando para ingressarem em curso técnico ou uma universidade.

O gráfico abaixo nos traz mais um afirmativa sobre a evasão, tanto no nível fundamental quanto no médio, dados dos últimos cinco anos coletados pelo censo educacional do INEP.

**GRÁFICO 3 - MATRÍCULAS ESCOLARES – JUNCO DO SERIDÓ-PB**



Fonte: INEP - Censo Educacional 2012 – 2016.

O número de matriculados em ambos os níveis vem diminuindo no período consultado, com exceção no ano de 2016 para o nível médio, que teve um aumento de 11 matriculados. Este número, naturalmente deveria crescer, visto que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, “a população do município tem uma estimativa de aumento no ano corrente em mais de 7% em relação ao último censo de 2010, passando de 6.643 para 7.165 habitantes.”<sup>2</sup>

As questões 04 e 05 aborda se está matriculado e o turno, todos responderam que não estão matriculados, logo não frequentam a escola em nenhum turno. Que faz sentido em relação ao GRÁFICO 3, onde os número de matriculados vem diminuindo nos últimos 5 anos.

As questões 06, 07, 08 e 09 perguntam se o entrevistado já abandonou a escola alguma vez na vida, o motivo e se algum representante da escola tentou fazer com que o mesmo retornasse, e para concluir, qual a principal fonte de renda da família, respectivamente. Apenas 1 dos doze entrevistados respondeu que não abandonou, os demais abandonaram em algum momento.

<sup>2</sup> Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: < <http://ww2.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250780&search=paraibaljunco-do-serido> > Acesso em 28-10-2017.

Todos responderam abertamente que o motivo do abandono foi para trabalhar e que nenhum representante da escola os procurou para reingressar. A principal fonte de renda deles é a mesma, à venda de castanhas e em segundo o programa Bolsa Família, que é abordado na questão 10. As questões 11 e 12 também abordam sobre a mesma linha, se recebem outro benefício do governo e a renda da família respectivamente. Nenhum dos vendedores recebe outro benefício do governo, absolutamente todos sobrevivem com uma renda familiar de até 1 salário mínimo, dado que pode ser comparado com as informações do município e evidenciadas na mesma densidade da pesquisa.

**TABELA 1 - REDIMENTO PER CAPITA – JUNDO DO SERIDÓ-PB**

Até ½ salário mínimo	1.036
De ½ a 1 salário mínimo	604
De 1 a 2 salários mínimos	145
De 2 a 5 salários mínimos	52
Mais de 5 salários mínimos	8

As questões 13 e 14 abordam quantos membros cada família possui e suas escolaridades. Em média, as famílias dos entrevistados são compostas de 4,5 membros, somando os integrantes das famílias temos um total de 55 pessoas, das quais apenas 40% concluíram o ensino fundamental, outros 40% o ensino médio e os restante 20% analfabetos, um percentual altíssimo, chega a ser quase que proporcional em relação ao índice do município, 21,7% de analfabetos, conforme dados do último censo de 2010.

**TABELA 2 - SÍNTESE DE INFORMAÇÕES - JUNCO DO SERIDÓ-PB**

População residente	6.643 pessoas
População residente alfabetizada	4.664 pessoas
População residente não alfabetizada	1.054 pessoas

**Fonte:** IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

As questões 15, 16, 17, 18, 19 e 20, foram voltadas a produção, a venda das castanhas, onde constatou-se que são produzidas no própria cidade, sem nenhuma orientação de órgão público ou privado, nenhum equipamento de segurança é utilizado na produção, mas durante a venda utilizam alguma proteção, como óculos de sol, chapéus, camisa longa e protetor solar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



raramente, devido ao custo. Perguntados se acham o trabalho seguro, apenas 1 respondeu que sim, 2 não se pronunciaram e 9 restantes afirmaram que não é um trabalho seguro, por ficarem expostos muito tempo as condições climáticas fortes da região. Posteriormente perguntamos se conhecem alguém que tenha tido problema de saúde por está exposto ao sol no trabalho sem proteção alguma, 5 responderam afirmativamente, entretanto não entraram em detalhes, mas já ascende um alerta sobre esta exposição sem proteção.

Para finalizar o questionário, a pergunta de número 21, quer saber se a prefeitura teria algum projeto ou voltado para eles, este público alto de munícipes que ganham a vida neste setor de serviços autônomo, e contribuem com a economia da cidade, pois injetam seus rendimentos na própria cidade.

**TABELA 3 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE CAJU - JUNCO DO SERIDÓ-PB**

Castanha de caju - Quantidade produzida	20 toneladas
Castanha de caju - Valor da produção	40 mil reais
Castanha de caju - Área destinada à colheita	100 hectares
Castanha de caju - Área colhida	100 hectares
Castanha de caju - Rendimento médio	200 quilogramas por hectare

**Fonte:** IBGE, Produção Agrícola Municipal 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

As castanhas são vendidas em saquinhos plásticos, em média 100gr custa R\$2,00 logo o Kg chega aos R\$20,00. Se a produção é 20 toneladas, logo o valor obtido com a venda de toda a produção é R\$ 400.000,00 ( $20000 \times 20 = 400000$ ), mas isso não acontece porque grande parte da produção é vendida a granel para outras cidades, diminuindo assim o preço por Kg. É importante citar estas informações, pois, o poder público deveria criar um projeto voltado ao manejo e comercialização deste fruto, por ser de grande importância econômica local.

Entrevistamos também a direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre, utilizamos um questionário com apenas onze questões, abordamos questões de turnos, seguimento que atende quantitativo de aprovações, reprovações e evasão, além de questionarmos se o comercio da venda de castanhas é fator de abandono, se a escola tem alguma política de resgate e se sobre o Plano Político Pedagógico.

Funciona nos turnos manhã e tarde, atende apenas educação infantil e ensino fundamental, o índice de aprovação é bastante significativo, seus 90% dão ênfase ao excelente corpo docente e direção. Reprovação apenas 8% e os 2% aproximados de evasão. Esta pequena taxa de abandono não se reflete no objetivo do estudo, visto que é um abandono por motivos justificáveis da forma que o diretor D1 nos relatou: *“O abandono que representa esses 2% de evasão, é totalmente aceito porque como atendemos apenas o ensino infantil e fundamental, geralmente alguma criança do ensino infantil ‘estranha’ o ambiente de sala de aula e não se adaptam, os pais preferem esperar mais um ano para trazê-los. Vale salientar que também temos os motivos justificáveis como mudança de cidade, casos de força maior entre outros.*

Ainda questionando o diretor D1 sobre a evasão escolar motivada para o comercio de castanhas, ele os fala que na escola sob sua administração não ocorre: *“Nós temos um conselho tutelar bem ativo, várias vezes ao dia a rodovia onde ficam os vendedores é fiscalizada. Antigamente tínhamos crianças e adolescentes vendendo, hoje não. Por isso e outros fatores temos um alto índice de aprovação e um irrisório de reprovação e evasão.”*

Ainda sobre a escola, sua matrícula inicial e final são 715 e 728 respectivamente, e sua proposta pedagógica é o Plano Político Pedagógico, dessa forma segue as recomendações previstas, e pelo que podemos observar, o ambiente escolar é muito agradável, seja por parte do corpo docente quanto discente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos exaltando o quão é importante um olhar mais atencioso e preventivo sobre a evasão escolar, não só por parte da escola, mas por toda sociedade, secretarias e governantes, nós cidadãos temos que contribuir para o crescimento da sociedade. Principalmente quando se trata do mercado da informalidade, onde o jovem poderia está apreendendo mais e se capacitando melhor para no momento certo ingressar na vida profissional, na escola e posteriormente universidade, logicamente que muitos fatores não contribuem para este incentivo, seja pelas condições precárias da família a qual o jovem faz parte, política pública eficiente e honesta para melhorar a educação e atender e estimular estas famílias, que por hora tem apenas duas escolhas, trabalhar para sobreviver ou estudar sem as condições de sobrevivência, não radicalizando, mas é uma realidade que precisa ser exposta e mudada.

A cidade de Junco do Seridó é uma evidente situação deste cenário, nosso objetivo era estudar e pesquisar sobre o mercado informal de trabalho, a venda de castanhas e a evasão escolar para seguirem o caminho da informalidade. Conseguimos entender o cenário socioeconômico da cidade, que não favorece o estímulo para o jovem estudar e sonhar com uma vida melhor partindo do pressuposto que, ao estudar pode melhorar a vida sua e de sua família. As oportunidades de trabalho formal são bem pequenas e a renda das famílias não é suficiente, um fator chave para a evasão escolar, logo é um desafio por parte dos órgãos públicos mudarem e investir neste cenário, visto que é a principal causa da evasão escolar apresentado.

Vimos que na sua totalidade, os vendedores entrevistados afirmaram terem desistido da escola para trabalhar e contribuir parcial ou integralmente com a renda da família, e este trabalho informa consome muito tempo, desde a produção que é um processo manual até à venda, esperando as margens da rodovia o interesse dos consumidores que por ali trafegam. A motivação deste trabalho foi comprovada diante dos fatos expostos, a evasão escolar no município de Junco do Seridó ocorre por necessidade de trabalhar e sobreviver.

Disponibilizar horários alternativos para o ensino e proporcionar condições para uma transição gradual da escola para o mundo do trabalho são medidas que podem auxiliar na resolução desta questão. Aliadas ao estabelecimento de leis para ingresso no mercado e condições a serem cumpridas no caso de menores aprendizes, tais medidas tendem a se mostrar ainda mais eficazes.

Programas que garantam renda mínima às famílias que possuem filhos matriculados em unidades de ensino funcionam como incentivo ao engajamento, e combinados com o fornecimento de condições básicas para a frequência escolar – como alimentação, uniforme e material escolar – são uma importante ferramenta de combate ao abandono e à evasão, hoje já temos o bolsa família, mas esta seria uma proposta diferente, uma motivação ao aluno permanecer na escola.

Entretanto, é um estudo que precisa ser ampliado em outros aspectos, principalmente para levantar os postos de trabalhos formais gerados no município em relação a sua população, em que gira a economia da cidade além do setor de serviços, sobre qual justificativa, do ponto de vista empresarial acontece este aumento de trabalho informal. Outro ponto principal seria fazer um estudo mais aprofundado na escola estadual de ensino médio, se o laboratório de informática é usado também para projetos de extensão, se é oferecido

cursos adicionais para estes jovens, se há também incentivo do governo municipal para projetos deste sentido e se buscado parcerias com outras cidades para o enfrentamento da evasão e melhoria da educação, que é uma das principais riquezas a ser cultivada e multiplicada.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso de estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2012.** Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 28-10-2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística.** São Paulo: Atlas, 1988.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.